

# COMUNICAÇÃO DE RISCO

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE|SES/MA NÚMERO 03| 14/02/2023

## Apresentação

A Comunicação de risco tem como objetivo apoiar na divulgação rápida e eficaz de conhecimentos às populações, parceiros e partes intervenientes possibilitando o acesso às informações fidedignas que possam fortalecer diálogos para tomada de medidas de proteção e controle em situações de emergência em saúde pública.

Secretaria de Estado da Saúde do Maranhão – SES

**Tiago José Fernandes**

Secretaria Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde –  
SAPAPVS

**Waldeise Pereira**

Superintendência de Epidemiologia e Controle de Doenças  
**Tayara Costa Pereira**

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – CIEVS  
**Jakeline Maria Trinta Rios**

Departamento de Epidemiologia  
**Mayrlan Ribeiro Avelar**

Diretoria LACEN/MA  
**Lídio Gonçalves Lima Neto**

Colaboração

**Apoiadores, Equipe CIEVS/MA, Áreas técnicas da SAPAPVS**

# RECOMENDAÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS E AGRAVOS PARA OS GESTORES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS EVENTOS RELACIONADOS AO PERÍODO CHUVOSO

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O governo do Estado do Maranhão por meio do **Decreto Nº 38.097, de 2 de fevereiro de 2023** - Declara situação anormal, caracterizada como situação de emergência nos municípios de São Luís, Raposa, Paço do Lumiar e São José de Ribamar, em razão das áreas afetadas por Chuvas Intensas.

Destaca-se que, desde o início do ano de 2023, os municípios da região metropolitana da Ilha de São Luís foram acometidos por intensas precipitações pluviométricas que já totalizaram 422,5 mm segundo o Instituto Nacional de Meteorologia - INMET, com destaque para a precipitação ocorrida no dia 25/01/2023, que configurou situação de anormalidade conforme descrito neste Decreto.

Orienta-se que todos os municípios do estado fiquem em alerta e intensifiquem as ações de vigilância em saúde para prevenir o aparecimento de doenças e agravos nesse período chuvoso, lembrando que este traz o aumento da presença de agentes infecciosos, principalmente de vetores que podem causar danos à saúde humana, além de que esses eventos (desastres) podem ocasionar maiores traumas como, transtornos mentais na população exposta.

As principais doenças relacionadas a esse período são a leptospirose, hepatites infecciosas, doenças de transmissão hídrica e alimentar, febre tifóide, doenças dermatológicas e respiratórias infecciosas, arboviroses (dengue, zika e chikungunya), acidentes por animais peçonhentos, tétano, difteria entre outras.

As equipes de saúde devem ficar atentas aos sinais e sintomas tais como: **febre de início súbito, cefaléia, mialgia, vômitos e náuseas, prostração, dois ou mais episódios de diarreia, dispnéia, ferimentos entre outros.**

## 2. PRINCIPAIS DOENÇAS

**Leptospirose:** doença infecciosa, em que os picos de casos costumam ser sazonais e estão, muitas vezes, relacionados às mudanças climáticas, assim como outros fatores que devem ser considerados: áreas com condições precárias de saneamento, ocupação desordenada, desastres, enchentes, mudanças de comportamento social, mudanças de comportamento dos reservatórios e algumas atividades recreativas da população. No estado do Maranhão possui caráter endêmico.

**Hepatite A:** a transmissão está relacionada diretamente às condições de saneamento básico e higiene pessoal. Normalmente transmitida por meio de alimentos mal lavados, também pode surgir com a ingestão acidental de água das chuvas e alimentos contaminados.

**Doenças de transmissão hídrica e alimentar:** são doenças em que a água e os alimentos são os principais veículos de transmissão: amebíase, giardíase, gastroenterite, febre tifoide e paratifoide, hepatite infecciosa (Hepatite A e E) e cólera. Uma das principais sintomatologias é a diarreia que é caracterizada por três ou mais evacuações, amolecidas ou aquosas no período de 24 horas, com duração de até 14 dias. São causadas por bactérias, vírus, parasitas e toxinas, que podem ser transmitidas de forma direta, de pessoa para pessoa, ou indireta, através da ingestão de água e alimentos contaminados.

**Febre tifóide:** doença transmitida pela água infectada, que tem um alto índice de contaminação e mortalidade. Além de sintomas clássicos, como febre, diarreia e vômito, ela também pode causar problemas no coração, no baço e até erupções cutâneas.

**Doenças dermatológicas:** ocorrem com a proliferação de fungos em ambientes abafados e úmidos que podem levar a diversos problemas, dentre eles, a micose. Os fungos podem ultrapassar a camada da pele e causar uma infecção local com risco de espalhar para tecidos, ossos e órgãos ou afetar todo o corpo. Os sintomas dependem da área afetada, mas podem incluir coceira, manchas vermelhas, erupções cutâneas e ardor.

**Doenças respiratórias:** são condições que acometem desde as vias aéreas superiores até as inferiores. O quadro pode ser agudo ou crônico, mas, independentemente da duração, essas doenças causam grande incômodo ao paciente, visto que a respiração é uma função vital para a sobrevivência. De fato, existem épocas do ano nas quais os agravos associados ao aparelho respiratório se manifestam com maior incidência, sendo o período chuvoso a principal delas. Como exemplo, destacam-se influenza (H1N1) e Covid-19.

**Dengue, Zika e Chikungunya:** tendem a aumentar nesse período, isso porque, com a chegada da época do calor e do período chuvoso, aumenta a quantidade de água parada, facilitando a proliferação do vetor dessas doenças.

**Acidentes por animais peçonhentos:** no estado do Maranhão verifica-se a ocorrência de casos durante todo o ano, sendo mais intensos nos períodos chuvosos. Em razão disso, é importante que nesse período sejam intensificadas as estratégias de prevenção e controle dos acidentes por animais peçonhentos junto às populações expostas.

**Todo acidente por animais peçonhentos é um agravo de notificação compulsória e deve ser notificado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.**

**Tétano:** doença grave causada por uma bactéria que pode estar presente em objetos de metal (mesmo que não esteja enferrujado), de madeira, de vidro ou até no solo (galhos; espinhos; pedaços de móveis etc.). A pessoa pode adoecer ao sofrer lesões (ferimentos, cortes, perfurações) por objetos contaminados pela bactéria. O contato com entulhos e destroços pode ocasionar essas lesões e, conseqüentemente, o adoecimento por tétano acidental.

**Difteria:** é causada pela bactéria *Corynebacterium diphtheriae*, que se hospeda na própria pessoa doente ou no portador, ou seja, aquele que tem a bactéria no organismo e não apresenta sintomas. A via respiratória e a pele são os locais preferidos da bactéria. A transmissão da difteria ocorre basicamente por meio da tosse, espirro ou por lesões na pele, ou seja, a bactéria da difteria é transmitida pelo contato direto da pessoa doente ou

portadores com pessoa suscetível, por meio de gotículas eliminadas por tosse, espirro ou ao falar.

**Em casos raros, pode ocorrer a contaminação por objetos capazes de absorver e transportar micro-organismos, como a bactéria causadora da difteria.**

**Contribuem ainda para ocorrências de agravos nesse período:**

**Violência interpessoal/autoprovocada:** dentro e fora do domicílio é considerada um problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos, com profundas repercussões sociais. A violência vem se constituindo em um problema para a área da saúde por interferir no processo de vida do indivíduo e da coletividade.

Por isso a importância do profissional estar atento as possíveis situações dessas violências (físicas, sexual, psicológicas, negligência, entre outros).

**É obrigatória a notificação das violências interpessoais/autoprovocadas, tanto casos suspeitos, quanto confirmados (NT nº 62/2022 – CGDANT/DAENT/SVS/MS).**

**Configura-se obrigação da notificação de violência interpessoal/autoprovocada a todo profissional de saúde, em serviços públicos e privados no território brasileiro (Port. de consolidação MS/GM, Nº 4 de 28/09/2017).**

**Destaca-se que a notificação tem efeito meramente EPIDEMIOLÓGICO.**

**Saúde mental:** é um evento traumático, seja individual ou coletivo. Pessoas que vivenciam situações de desastres (alagamentos, enchentes e inundações) podem desencadear quadros de transtorno de estresse, ansiedade e depressão levando ao surgimento de outras doenças crônicas como diabetes, hipertensão e outras psicopatologias imediatas ou a longo prazo.

**Nesses eventos de desastres, é importante que a Atenção Primária a Saúde esteja atenta para identificar os sinais dos transtornos mentais para prevenção e tratamento oportunos.**

### 3. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

#### 3.1 Notificação e investigação epidemiológica

A notificação e a investigação dos casos suspeitos das doenças e agravos que ocorrem no período chuvoso são importantes para o diagnóstico dinâmico da ocorrência de evento de saúde pública, portanto sendo um instrumento relevante para auxiliar o planejamento das ações de saúde.

**Esclarece-se que as notificações sejam realizadas em tempo oportuno nos sistemas e também às áreas técnicas municipais, regionais e estadual**

#### 3.2 Áreas técnicas estadual:

- Coordenação Estadual das arboviroses pelo telefone: (98) 3194 6162 e e-mail: [dengue@saude.ma.gov.br](mailto:dengue@saude.ma.gov.br) .
- Coordenação estadual da Influenza e OVR's. E-mail: [covidma@saude.ma.gov.br](mailto:covidma@saude.ma.gov.br) . Tel.: (98) 3194 6205
- Departamento de Zoonoses. E-mail: [zoonoses@saude.ma.gov.br](mailto:zoonoses@saude.ma.gov.br) . Tel.: (98) 3194 6229
- Coordenação das Doenças de Transmissão Hídricas e Alimentar. E-mail: [mdda@saude.ma.gov.br](mailto:mdda@saude.ma.gov.br) . Tel.: (98) 3194 6205
- Ao CIEVS Estadual pelo e-mail: [cievs@saude.ma.gov.br](mailto:cievs@saude.ma.gov.br) ou pelo telefone : (98)3194-6207/99135-2692.
- Núcleo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis – DANTS. E-mail: [dants@saude.ma.gov.br](mailto:dants@saude.ma.gov.br) . Tel.: (98) 3194 6243
- Coordenação das doenças imunopreveníveis (meningite, difteria, tétano e coqueluche). E-mail: [meningitetetano@gmail.com](mailto:meningitetetano@gmail.com) Tel.: (98) 3194 6205

## 4. RECOMENDAÇÕES CONFORME AÇÕES PREVISTAS NO PLANO ESTADUAL DE CONTINGÊNCIA PARA EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA POR EVENTOS HIDROMETEOROLÓGICO NO MARANHÃO

### 4.1 À Vigilância Epidemiológica – VE local

- Detectar, notificar e investigar os caso suspeitos de doenças e agravos;
- Ficar em alerta quanto a casos com sintomatologias inespecíficas de doenças transmissíveis;
- Intensificar ações educativas de prevenção e controle das doenças e agravos;
- Disponibilizar os imunobiológicos (vacina e soros) para realização de prevenção de doenças;
- Monitorar a conservação dos imunobiológicos nas salas de vacinas;
- Capacitar as equipes de Vigilância em Saúde e APS sobre as doenças relacionadas aos desastres e às medidas de prevenção e controle;
- Orientar o trabalhador quanto as medidas de proteção e prevenção: vacinação prévia; uso de máscaras de proteção, luvas, botas, perneiras, capacete, água potável para se hidratar, pausas no trabalho, rodízio entre equipes, entre outras;
- Incentivar o trabalhador a procurar uma unidade de saúde para receber orientações;
- Notificar os casos no SINAN e orientar a população quanto às medidas de proteção e prevenção.

### 4.2 Atenção Primária em Saúde local

- Informar a Vigilância Epidemiológica (VE) local quaisquer casos suspeitos de doenças e agravos;
- Realizar a busca oportuna de crianças, com esquema vacinal incompleto ou não vacinadas, para prevenir ocorrências de doenças eviáveis por vacina;
- É fundamental que haja integração entre a equipe da sala de vacinação e as demais equipes de saúde;
- Orientar a população sobre prevenção de doenças relacionadas ao evento;
- Orientar a população a buscar prontamente atendimento médico nas situações de sintomatologia suspeita de doenças e nos acidentes com animais peçonhentos ou outros animais;
- Distribuir hipoclorito de sódio a 2,5% a população e orientar quanto a finalidade

e utilização correta;

- Orientar as famílias quanto ao uso de soro caseiro e sais de reidratação oral para prevenção de desidratação, além de orientar os cuidados com a água para consumo humano (fervura) e o uso correto do hipoclorito de sódio;
- Distribuir, às famílias durante as visitas da Atenção Primária a Saúde - APS, materiais educativos sobre prevenção de doenças relacionadas ao período chuvoso e situações de alagamentos;
- Orientar a população quanto aos cuidados na limpeza da lama residual pós-enchentes;
- Orientar a população sobre a limpeza de reservatórios domésticos de água;
- Orientar a população sobre os cuidados com o manuseio dos alimentos, devendo ser descartados alimentos possivelmente contaminados;

**Orientar quanto a proteção individual dos trabalhadores (as) ou indivíduos expostos ao risco para o uso de EPI (principalmente luvas e botas de borracha)**

#### **4.3 À Vigilância Sanitária e Ambiental local**

- Realizar a fiscalização dos abrigos para orientação das medidas sanitárias adequadas;
- Realizar busca ativa integrada com a VE e APS em abrigos com o objetivo de detectar precocemente casos de doenças, relacionadas ao evento, que não procuraram os serviços de saúde, de forma a evitar diagnóstico e tratamento tardio;

#### **4.4 Às Regionais de Saúde**

- Manter o controle do estoque de insumos (hipoclorito de sódio a 2,5%) nas Regionais;
- Distribuir os insumos e materiais educativos (quando disponíveis) aos municípios com as devidas orientações;
- Intensificar o monitoramento das ações de saúde dos seus respectivos municípios relacionados às chuvas e alagamentos;



#### **4.5 Às Unidades de Saúde Ambulatoriais e Hospitalares (de Gestão Municipal e Estadual)**

- Notificar oportunamente, a vigilância epidemiológica local, casos suspeitos de doenças relacionadas ao evento;
- Aos médicos e demais profissionais de saúde da unidade para estar atentos a pacientes com sintomas inespecíficos relacionados ao evento (desastre) nos atendimentos;
- Solicitar exames para diagnóstico de doenças;
- Orientar os profissionais de saúde a seguirem os protocolos no atendimento das doenças transmissíveis;

#### **4.6 Aos Núcleos Hospitalares de Epidemiologia das regiões afetadas por desastres ocasionados pelas chuvas (alagamentos e inundações)**

- Fazer diagnóstico da situação do hospital (capacidade de atendimento, fornecimento de água, energia, medicamentos, equipamentos e serviços) integrado com as demais coordenações da unidade;
- Buscar a organização dos fluxos de atendimento do serviço;
- Estabelecer fluxo diário de notificação e investigação das doenças relacionadas ao evento.
- Capacitar os profissionais da unidade sobre as doenças relacionadas ao evento, incluindo as medidas de prevenção e controle.
- Manter atualizado os sistemas de informação em Saúde.
- Realizar comunicação de risco efetiva, com Vigilância Epidemiológica do município e Rede Estadual de Vigilância Epidemiológica Hospitalar a partir da identificação de casos suspeitos de Doenças, Agravos e Eventos (DAE) de relevância em saúde pública.
- Estabelecer ações com outros níveis de cobertura de assistência e complexidade.
- Realizar ações integradas com a equipe de resgate.
- Emitir os relatórios de DAE para Vigilância Epidemiológica Municipal e a Renaveh Maranhão, informando sobre evolução e situação dos casos internados.
- Implementar o plano de evacuação de pacientes, caso seja necessário.

### **Vigilância e controle de doenças transmissíveis**

- Doenças diarreicas agudas.
- Leptospirose.
- Hepatite A.
- Doenças de transmissão respiratória.
- Tétano acidental.
- Doenças transmitidas por vetores

### **Vigilância e controle de doenças não transmissíveis e agravos**

- Transtornos psicossociais.
- Doenças crônicas descompensadas.
- Acidentes com animais peçonhentos e não peçonhentos.
- Desnutrição.
- Acidentes (afogamento, choque elétrico, quedas, soterramento etc.).
- Vigilância da violência nos abrigos (física e/ou sexual).

### **Deteção de surtos e epidemias**

#### **4.7 Ao LACEN/MA**

- Receber as amostras para a realização de exames laboratoriais, para pesquisa de doenças transmissíveis;
- Orientar os municípios na coleta, acondicionamento e transporte de amostras de casos suspeitos das doenças para envio ao LACEN/MA.

#### **5. Considerações Finais**

As orientações e informações descritas neste documento são fundamentadas para direcionar profissionais de saúde das Regionais de Saúde, Vigilância em Saúde, Assistência, Atenção Primária e a população, em geral, no enfrentamento de eventos relacionados a desastres (alagamentos, enchentes e inundações).

## 4. AÇÕES REALIZADAS

- Utilização do EIOS (Epidemic Intelligence From Open Sources) como ferramenta de detecção e busca de rumores relacionados a evento;
- Elaboração e divulgação de Comunicação de risco;
- Monitoramento integrado às demais áreas técnicas para detecção de eventos relacionados a desastres (alagamentos, enchentes e inundações).

**Status:** Em alerta, junto às áreas técnicas da SES/MA, no monitoramento de situações que possam surgir em consequência das chuvas com intensidades nos municípios maranhenses.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Decreto nº 38.097, de 2 de fevereiro de 2023. Declara situação anormal, caracterizada como situação de emergência nos municípios de São Luís, Raposa, Paço do Lumiar e São José de Ribamar. Disponível em: <https://www.diariooficial.ma.gov.br/public/index.xhtml>
2. Telessaude Acre. Doenças de Veiculação Hídrica. Disponível em: <http://www.telessaude.ac.gov.br/artigo-doencas-de-veiculacao-hidrica/>
3. Políticas Públicas no enfrentamento da violência. Disponível em: <https://violenciaesaude.ufsc.br/files/2015/12/Políticas-Publicas.pdf>
4. Ministério da Saúde. Enchentes <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/enchentes>
5. Alerta. Animais Peçonhentos. Nº 1/2023 – PECAAP/DCZ/SECD/SAPAPVS/SES/MA
6. Alerta. Leptospirose. Nº 1/2023 – PEVCL/DCZ/SECD/SAPAPVS/SES/MA
7. Nota Técnica nº 62/2022 – CGDANT/DAENT/SVS/MS
8. Portaria de consolidação MS/GM, Nº 4 de 28/09/2017

### **Elaboração Técnica:**

- **Djayna Serra Nunes:** Apoiadora do programa VIGIAR \_SUS - CIEVS/SES/MA
- **Jakeline Maria Trinta Rios:** Coordenadora do CIEVS/SES/MA
- **Keliane dos Santos Lindoso:** Técnica do CIEVS/SES/MA
- **Maria do Socorro Silva –** Técnica do CIEVS/SES/MA
- **Pallomma Christine Pereira da Silva:** Apoiadora do CIEVS/SES/MA

### **Colaboração**

- **Maria Deusimar Teixeira Mendonça -** Técnica do CIEVS/SES/MA
- **Conceição de Ribamar Enes Torres –** Técnica do CIEVS/SES/MA
- **Aline Cardoso Lima –** Técnica do CIEVS/SES/MA
- **Anatália de Sousa Batalha -** Técnica do CIEVS/SES/MA

### **Revisão:**

- **Maria de Jesus Bezerra de Paiva:** Assessoria técnica, SECD/SES/MA
- **Osvaldina Silva Mota:** Assessoria técnica, SECD/SES/MA